O IMPACTO DE UM PROJETO DE HANDEBOL NA PRÁTICA DOCENTE

PATRICIA PICININ SANTOS

RESUMO

O presente estudo buscou compreender um projeto como um recurso metodológico que desperta o protagonismo do estudante. O objetivo foi refletir sobre as aprendizagens proporcionadas ao longo do projeto para os estudantes e o docente. A pesquisa qualitativa foi utilizada, como recurso metodológico, a observação direta do participante, obtida de relatos significativos de experiências vividas em um projeto de esporte coletivo desenvolvido em uma escola municipal. Após investigações, foram analisados relatos de experiências em alunos com dificuldades psicomotoras, de interação, protagonismo, divisão de tarefas, respeito ao outro e a relevância da socialização entre os alunos. Os resultados mostraram que o aluno se sente protagonista ao praticar o esporte e se sente satisfeito a cada evolução motora e de suas relações interpessoais, através de diversas estratégias didáticas, registros avaliativos e acompanhamento das aprendizagens dos estudantes e do docente. Conclui-se que o projeto é uma metodologia que desperta o protagonismo dos envolvidos, fazendo os avançar e contribuir à formação docente continuada. Essa conclusão foi possível graças à pesquisa, análises e reflexões realizadas através da aplicação do projeto.

Palavras-chave: Projeto; Handebol; Protagonismo; Esporte Coletivo; Docente.

INTRODUÇÃO

O presente estudo nasceu da necessidade de realizar um projeto de esporte para complementar a jornada de trabalho do Professor juntamente com anseio de proporcionar o contato com o esporte coletivo que os estudantes não haviam conhecido.

O projeto ocorreu no contra turno dos estudantes e pertence ao Programa Mais Educação da Secretaria Municipal de Educação (SME) de São Paulo. Foi realizado durante um ano letivo, com trinta alunos do 5°,6° anos do Ensino Fundamental I e II em uma escola municipal X da zona leste, três vezes por semana.

Em síntese, o projeto objetivou que os estudantes do Ensino Fundamental I e II participassem de forma ativa para que se aprofundassem no novo, algo que por ser um esporte coletivo não descaracterizaria as diversidades de cada aluno envolvido, respeitando uns aos outros.

Sendo assim, o estudo investigou o projeto como um recurso metodológico que possibilita o desenvolvimento do protagonismo e a garantia ao desenvolvimento integral do estudante, paralelo a qualificação profissional do docente.

Teve por objetivos específicos, analisar e estudar os benefícios e as aprendizagens significativas, como o protagonismo do estudante no esporte; pensando em potencializar a integração entre os alunos, a proposição de projetos com ênfase na linguagem esportiva, que respeitem a cultura corporal de movimento dos alunos, podendo ser muito interessante no sentido de contribuir para a formação de seres mais independentes.

Trabalhar as habilidades psicomotoras dos alunos bem como os membros superiores e inferiores, desenvolver as habilidades motoras básicas e específicas, o condicionamento cardiorrespiratório dos alunos. Proporcionar um ambiente físico que seja agente estimulador para o desenvolvimento da personalidade esportiva da criança no sentido da qualidade de contato que a criança tem com o seu meio. Fortalecer valores, relações de respeito, disciplina e “organização” que a vida social exige, proporcionando ainda, a ampliação da “bagagem cultural” de cada participante. Propiciar aos participantes um contato direto com a cultura corporal de movimento, esportes coletivos de forma ampla e diversificada, com intuito de fortalecer as relações sociais entre alunos e a escola.

Para o presente estudo, foi utilizada a pesquisa qualitativa. Atendendo as exigências desta, o recurso metodológico foi utilizado foi a pesquisa de campo.

No desenvolvimento, será estudado primeiro, o conceito de projeto e suas contribuições às aprendizagens dos estudantes e docentes.

Na segunda parte, serão analisados os benefícios transformadores do esporte na vida das

crianças, no terceiro tópico serão narrados trechos da observação e da participação do projeto desenvolvido em uma escola municipal X.
Nas considerações finais, o leitor encontrará resultados parciais, pois um estudo sempre deve haver continuidade de aprofundamento, de que o projeto é uma metodologia que desperta o protagonismo dos envolvidos, fazendo os avançar e contribui à formação docente continuada em serviço.

O CONCEITO DE PROJETO

Pensando em uma melhoria da valorização das relações humanas. Baseando-se na importância que essas relações têm para a aprendizagem dos educandos, nota-se a necessidade de estreitá-las através de um projeto que proporcione outras formas de pensar os tempos e espaços na escola. Pensando em potencializar a integração entre os alunos, a proposição de projetos com ênfase na linguagem esportiva, que respeitem a cultura corporal de movimento dos alunos, pode ser muito interessante no sentido de contribuir para a formação de seres mais independentes. O Handebol estabelece conexão entre todas as habilidades psicomotoras, exige o fortalecimento de braços, pernas, melhora o sistema cardiorrespiratório, reflexos, raciocínio e agilidade nos aspectos educacionais e sociais, ressalta que cada indivíduo é fundamental no trabalho em equipe ou individual, pois este só cresce com o envolvimento e participação de todos, em cada jogada, em cada segundo. O projeto visa também à socialização entre os alunos, melhoria na qualidade de vida e no social destes indivíduos, e o mais importante é provar que o esporte, ajuda a educar, formando assim verdadeiros cidadãos compromissados e responsáveis, respeitando assim a individualidade de cada um.
Segundo Zamberlan (1999, p.37): [...] o handebol é entre os esportes coletivos o mais fácil e um dos que oferece maior conteúdo físico. O mais fácil porque não oferece dificuldade na execução dos movimentos básicos: correr, saltar e lançar; pela rapidez que é compreendido pelos principiantes; por que pode ser jogado de improviso despertando maior atenção entre as crianças, dado a facilidade em executar as mais variadas formas de lançamentos e jogadas.
Por outro lado, visto que os esportes coletivos sempre foram atrelados ao esporte de alto rendimento, o que observado durante o projeto de handebol, foi se desmistificando ao longo do processo de aprendizagem, alguns dos participantes no início relataram sobre suas dificuldades motoras e até de agilidade, uma característica na qual estes atrelavam ao esporte de rendimento, se sentindo prejudicados e até amedrontados ao fazerem parte do coletivo.
Para outra perspectiva foi proporcionado aos alunos uma prática do Projeto com uma didática escolar, respeitando o tempo, o corpo e movimento, cada peça que foram construídas juntas.
É preciso construir práticas organizacionais e pedagógicas que respeitem as características das crianças e jovens que atualmente frequentam as escolas. A organização do ano letivo, dos programas ministrados, das aulas, a arquitetura dos prédios e das necessidades dos alunos, pois, quando a escola não tem significado para eles, a mesma energia que leva ao envolvimento, ao interesse, pode transformar-se em apatia ou explodir em indisciplina e violência. (ARAÚJO; CORREIA, 2008, p.3).

Entende-se, que a educação é inovada pelos projetos por favorecer a análise, a interpretação e a crítica, além da construção do conhecimento por meio da atitude investigativa e da aquisição da tomada de decisões, da integração e especialmente, de um melhor conhecimento de si mesmo e do meio.
Diversas publicações e experiências escolares referem-se ao potencial dos projetos de trabalho como contribuição para a melhoria do processo educativo... especialmente no que diz respeito à promoção de uma aprendizagem significativa, em contraposição à aprendizagem tradicional do tipo verbal, retórica, livresca, de ênfase teórica e descontextualizada. (MOURA; BARBOSA, 2006, p. 217)
Logo, as pesquisas de Dewey e Kilpatrick realizadas no início do século XX, se opõem ao ensino tradicional. Segundo eles, os projetos ao longo da história mostraram que contribuem de maneira eficaz na ação educativa, constituindo-se como uma metodologia para a aprendizagem significativa.
Os projetos envolvem muitos aspectos importantes, tanto do currículo integrado, quanto da atuação do docente que também aprende

nesse processo... Enfim, é um procedimento investigativo que favorece a criação de um ambiente que propicia uma aprendizagem significativa, a interpretação da realidade, e ainda, emerge contemplando as relações aluno-aluno e professor-aluno, trazendo o reconhecimento de si mesmos e do mundo em que vivem.

... Quando falamos de projetos, o estamos fazendo porque supomos que possam ser um meio que nos ajude a repensar e refazer a Escola. Entre outros motivos, porque por meio deles, estamos tentando reorganizar a gestão do espaço, do tempo, da relação entre os docentes e os alunos, e, sobretudo, porque nos permite redefinir o discurso sobre o saber escolar (aquilo que regula o que se deve ensinar e como se deve fazê-lo). (HERNÁNDEZ, 1998, p. 65)

Sendo assim, o projeto é um dos meios para a transformação da escola, pois reformulam muitos ideais escolares e promovem a reflexão do verdadeiro ato de ensinar-aprender, e assim, desvendam os desafios que nossa escola precisa enfrentar atualmente.

Para Hernández (1998, p. 88) "... Os projetos de trabalho implicam um olhar diferente do docente sobre o aluno, sobre seu próprio trabalho e sobre o rendimento escolar...". Com isso, por meio dos projetos, o aluno se sente envolvido no processo de aprendizagem, resolve situações-problema, cria hipóteses e interage num contexto real, e ainda, se comunica e se integra, estabelecendo relações e aprendendo com o outro.

Essas são algumas das aprendizagens significativas que o projeto propicia que veremos a seguir, no projeto de handebol, desenvolvido com um grupo de trinta alunos do 5º e 6º ano do Ensino Fundamental I e II em uma dada escola municipal X.

OS BENEFÍCIOS TRANSFORMADORES DO ESPORTE NA VIDA DAS CRIANÇAS

Conseguinte, a prática de esportes desempenha um papel vital no desenvolvimento social das crianças, oferecendo inúmeras oportunidades para adquirir habilidades e comportamentos essenciais para a vida em sociedade. Segundo Attilio (2009), há uma preocupação do meio esportivo e das pessoas que lidam com ele, em ampliar o seu alcance, em diversos campos e formas possíveis, consequentemente de envolver as crianças nesse processo, para que ela desenvolva valores morais e de conduta pessoal além do desenvolvimento físico. Os esportes oferecem uma série de vantagens para as crianças, como a oportunidade de se integrarem em grupos, aprenderem disciplina, cooperarem com os outros, desenvolverem habilidades sociais, aprenderem a respeitar e a obedecer às regras, exercitarem o autocontrole e melhorarem o condicionamento físico, o que pode ser benéfico para a recuperação de doenças como bronquite e asma. Além disso, os esportes ajudam as crianças a desenvolverem consciência corporal e aprimorarem habilidades tanto básicas quanto específicas.

Participar de atividades esportivas permite que as crianças interajam com seus pares em um ambiente estruturado e cooperativo, o que é fundamental para o desenvolvimento de competências sociais.

A atividade física e o esporte trazem benefícios psicossociais como o aumento da autoestima, redução da depressão, manutenção da autonomia, o alívio do estresse consequentemente aumentando o bem-estar social, melhora da autoimagem e a redução do isolamento social. Traz também benefícios fisiológicos como a redução da pressão arterial, controle do peso corporal, melhora de a mobilidade articular, aumento da força muscular e da resistência física. A prática regular dos exercícios traz efeitos na composição corporal como a diminuição do tamanho das células adiposas sem a alteração de seu número, o aumento do peso corporal magro, controle ponderal em longo prazo, proteção contra perda do tecido magro e elevação do metabolismo. (BARROS, 2002)

Uma das principais vantagens sociais do esporte é a promoção do trabalho em equipe. Crianças envolvidas em esportes coletivos aprendem a colaborar, a compartilhar responsabilidades e a confiar umas nas outras, habilidades que são transferíveis para outros contextos da vida. A capacidade de trabalhar em grupo é essencial não apenas no ambiente escolar, mas também em situações futuras, como no ambiente de trabalho.

O esporte também ensina às crianças importantes lições sobre respeito e disciplina. Em um ambiente esportivo, elas aprendem a seguir regras, a respeitar adversários e a aceitar

decisões de árbitros e treinadores. Isso contribui para a formação de um caráter íntegro e justo, valorizando a ética e a moralidade.
Além disso, o esporte proporciona um espaço seguro para que as crianças experimentem e aprendam a lidar com vitórias e derrotas, desenvolvendo resiliência e habilidades para enfrentar desafios e frustrações.
Outro aspecto crucial é a socialização. Participar de atividades esportivas permite que as crianças conheçam novas pessoas e façam amigos fora de seu círculo familiar e escolar. Isso amplia sua rede de contatos e melhora suas habilidades de comunicação e interação social. O esporte, portanto, facilita a inclusão e a integração, especialmente para crianças que podem ser mais tímidas ou que têm dificuldades de socialização.
Além disso, a prática de esportes pode ajudar a reduzir comportamentos antissociais. Crianças engajadas em atividades esportivas têm menos probabilidade de se envolverem em comportamentos de risco, como o uso de drogas e a violência.
O esporte oferece uma forma positiva de ocupação do tempo livre e promove valores saudáveis, como a responsabilidade, o comprometimento e a disciplina.
Em suma, o esporte é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento social das crianças, ajudando-as a construir habilidades essenciais para a vida em comunidade. Ele promove o trabalho em equipe, o respeito, a disciplina, a socialização e a inclusão, ao mesmo tempo em que oferece um ambiente seguro e positivo para o desenvolvimento pessoal e social. Incentivar a prática esportiva desde cedo é fundamental para a formação de indivíduos socialmente responsáveis e bem ajustados.
Por outro lado, a prática de esportes é essencial para o desenvolvimento saudável das crianças, proporcionando uma ampla gama de benefícios que abrangem aspectos físicos, mentais, emocionais e sociais. Fisicamente, o esporte melhora o condicionamento cardiovascular, a força muscular, a flexibilidade e a coordenação motora, além de ajudar no controle do peso e no fortalecimento dos ossos, prevenindo a obesidade infantil e promovendo uma estrutura óssea saudável. Mentalmente, a atividade física regular libera endorfinas, que são hormônios ligados ao bem-estar, reduzindo o estresse e a ansiedade.
Segundo OLIVEIRA (2005), a atividade motora é de suma importância no desenvolvimento da criança, através a exploração motriz, ela desenvolve a consciência de si e do mundo o exterior. As habilidades motrizes são auxiliares na conquista de sua independência. Em seus jogos e em suas adaptações sociais, a criança dotada de todas as possibilidades para mover-se e para descobrir o mundo, é na maior parte das vezes, uma criança feliz e bem adaptada. Um bom controle motor permite a criança explorar o mundo exterior apontando as experiências concretas sobre as quais se constroem as noções básicas para o desenvolvimento intelectual.
Desenvolve habilidades emocionais e sociais. Esportes ensinam disciplina, persistência e autoconfiança, além de promoverem a socialização e o trabalho em equipe, habilidades fundamentais para a vida. As crianças aprendem a cooperar, a comunicar-se eficazmente e a liderar, desenvolvendo um senso de respeito pelas regras e aceitação de derrotas.
Além disso, há uma relação positiva entre a prática esportiva e o desempenho acadêmico, uma vez que a atividade física melhora a concentração e as habilidades cognitivas. A integração social é outro benefício significativo, pois o esporte pode unir crianças de diferentes origens sociais e culturais, promovendo a inclusão e a diversidade.
Esportes específicos, como a natação, são particularmente benéficos para a capacidade respiratória, enquanto artes marciais promovem o autocontrole e o respeito ao próximo, e esportes coletivos como futebol e handebol desenvolvem a coordenação motora e o espírito de liderança.
Em resumo, o esporte é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral das crianças, sendo um investimento crucial na saúde e no bem-estar das

RELATO DE PRÁTICA: PROJETO DE HANDEBOL
No mês de março, início do ano letivo, foi ofertado o projeto aos estudantes do Ensino Fundamental I e II. Após a inscrição dos alunos, sendo estes trinta alunos, do gênero misto, a educadora iniciou o projeto através de rodas de conversa e vídeos respectivos a introdução ao esporte.
Para o seguimento da roda de conversa, a

educadora contou com os conhecimentos prévios que os alunos já ouviram sobre o esporte citado o handebol.
Sendo assim, eles foram relatando de forma verbal quais as características deste esporte, até comparando com o futebol, algumas semelhanças como as traves, árbitro, regras, goleiro, quantidade de jogadores (esporte coletivo) entre outros. Dúvidas foram esclarecidas num primeiro momento de conversa.
Após alguns dias seguindo o cronograma do Projeto, foram levados a uma sala de vídeo, para que tivessem um contato visual da prática esportiva, salientando que diversos alunos relataram que nunca haviam visto um jogo de handebol televisionado. Assunto este muito debatido em sala, sobre a mídia e quais suas influências no âmbito esportivo e social.
Um estudo feito por Costa et al. (2004), comparou o marketing do handebol com o marketing do futebol através das inserções de notícias nos jornais, e mesmo sendo um estudo mais antigo, podemos ter noção na grande diferença na divulgação dos dois esportes. Foi feito um levantamento de quantas notícias eram publicadas sobre o handebol e o futebol em quatro jornais, sendo dois da região de Americana (O Liberal e Jornal Todo Dia) e dois com circulação nacional (O Estado de São Paulo e a Folha de São Paulo) durante os meses de setembro e outubro de 2004.
Os resultados da pesquisa estão descritos na tabela a seguir:
TABELA 1 - O MARKETING DO HANDEBOL EM RELAÇÃO AO FUTEBOL NOS JORNAIS

Jornais	Número de inserções		Percentual (%)	
	Futebol	Handebol	Futebol	Handebol
O Estado de São Paulo	105	2	98,98	1,01
Folha de São Paulo	124	0	100	0,0
O Liberal	82	6	93,25	6,74
Todo Dia	210	0	100	0,0
TOTAL	521	8	98,49	1,51

FONTE: COSTA et. al (2004)

Depois dos relatos e debates acerca do Handebol e sobre a mídia, tanto em roda de conversa como em sala de vídeo, podemos perceber que o handebol, ainda é um esporte que não aparece nas mídias de maneira constante como o futebol, normalmente são televisionados em canais fechados (pagos).
Dando continuidade ao cronograma de atividades, porém de forma prática, aos quais foram levados até a quadra esportiva, espaço que já conhecem devido as práticas nas aulas de Educação Física.
O método de ensino proposto foi o parcial que segundo Reis (2006)," todos os métodos de ensino têm vantagens e desvantagens em adotá-los, o importante é ter consciência dos objetivos a atingir e conhecermos as necessidades e características de cada faixa etária, e optarmos por um método de ensino que leve nossos alunos a atingir os objetivos almejados de forma eficiente e respeitando as características biopsicossocial de cada grupo social".
Seguindo o cronograma do Projeto, nos meses de abril e maio, foi introduzido os fundamentos do Handebol, que são as habilidades técnicas e táticas necessárias para jogar este esporte.
No handebol, os jogadores devem dominar várias habilidades essenciais. A recepção envolve receber a bola de maneira eficaz com as mãos. O drible consiste em manipular a bola com uma mão enquanto corre pelo campo, fundamental para avançar com a posse de bola e superar a defesa adversária. A defesa abrange posicionamento defensivo, bloqueio de passes e chutes, interceptação de passes e marcação dos jogadores oponentes. Bloquear os chutes dos adversários é uma tática utilizada para evitar que a bola entre no gol.
O desarme exige que os jogadores desarmem legalmente os adversários, tentando roubar a bola ou interromper seus movimentos de ataque. A movimentação sem bola é crucial para criar espaços para si mesmos e para os companheiros de equipe. Por fim, a finalização envolve converter oportunidades em gols através de tiros diretos, saltos ou outras técnicas de finalização.
Entretanto os fundamentos são uma pequena parte para a realização da prática, é importante, porém podemos destacar, outras situações de vivências comportamentais que são proporcionadas aos participantes durante este processo de aprendizagem.
Contudo, vale destacá-las, durante os meses de junho e julho e agosto por meio de observação, é perceptível, a mudança de comportamento, a criação de laços afetivos, construção de amizades duradouras e fortalecimento do senso de comunidade.
Pode se entender que ao envolver-se em atividades esportivas, os alunos aprendem a lidar com uma variedade de emoções, desde a excitação da competição até a superação

de desafios e fracassos. Essas experiências ajudam a fortalecer a resiliência emocional e a capacidade de lidar com adversidades na vida.
A cada encontro semanal, a cada interação realizada pelos participantes, por meio de diversas estratégias, linguagens em diferentes ambientes, observou-se o projeto como essa metodologia centrada no estudante e sua aprendizagem, para esse fazer positivo e criativo abordado por Paes (1996), com base nos preceitos da pedagogia do esporte, afirma que por ter características transformadoras, o esporte se constitui como um meio para o professor intervir, objetivando o desenvolvimento do aluno e transformações sociais.
Os estudantes foram desenvolvendo a criatividade, tendo iniciativa, se expressando, respeitando a si mesmo e ao outro, sendo protagonistas. A educadora foi apenas mediando o processo para que cada estudante pudesse participar e crescer no individual e no coletivo, junto a prática esportiva escolar que tem por outros benefícios, descritos por Kamel e Kamel (2001) consideram que a atividade física regular promove benefícios tanto do ponto de vista funcional – melhoria de capacidades como força muscular, resistência e flexibilidade, como psicológico – melhora o nível de ativação e maior resistência ao estresse e faz com o que o organismo funcione de forma homogênea.
Em setembro, os alunos participaram das Olímpiadas Estudantis da Cidade de São Paulo, elaborado pela FEEDESP (Federação do Desporto Escolar do Estado), foi muito importante a participação em um evento externo, propiciando a interação com diversas escolas, a vivência além do âmbito escolar, a competitividade que fica em evidência no momento da prática esportiva, a mistura de sentimentos.
Com a devolutiva dos participantes ficou claro que foi uma participação positiva, mesmo que ainda não obtiveram sequência, pois não foram classificados para próxima etapa, mas ficou evidente que se sentiram pertencentes ao ambiente, a interação com outros participantes não gerou rivalidade, mas sim, a descoberta de estratégias que viam em outros para melhoria de sua prática. Por isso possibilitar a iniciação ao esporte competitivo, deve ser uma prática pedagógica, para além da rivalidade ou descobrimento de atletas, a socialização, a afetividade a melhoria da qualidade de vida, deve ser percebida durante todo o processo não somente em projetos esportivos, mas também no cotidiano da escolar.
Os professores de educação física buscam então desenvolver habilidades, atividades sistemáticas como prática técnica, manutenção de capacidades físicas, além de incentivar os alunos a verem as controvérsias como competir e não como uma atitude competitiva e para isso torna-se crucial adaptação de regras, materiais e espaços visando inclusão e aplicação do conhecimento adquirido e recursos disponíveis.
Ao mesmo tempo, o professor também deve estar atento à cultura de movimento como forma interação social e comunicação, valorizando a individualidade.
Nos meses subsequentes, finalizando o projeto, foi percebido o aumento na autonomia dos alunos, já que devido suas experiências adquiridas, estes já se faziam aptos a dar opiniões diversas, modificar e ajustar alguns movimentos corporais, utilizar estratégias sem o auxílio da educadora, promover maior interação com alunos que eram mais apáticos que outros.
O handebol é um esporte dinâmico e emocionante que exige não apenas habilidades físicas, mas também cognitivas e sociais. Dentro desse contexto esportivo, o protagonismo do aluno desempenha um papel crucial no desenvolvimento não apenas como atleta, mas também como indivíduo. Este artigo explora como o handebol pode ser uma ferramenta eficaz para promover o protagonismo dos alunos, capacitando-os a assumir responsabilidades, tomar decisões e liderar dentro e fora da quadra.
No handebol, os alunos são responsáveis não apenas por seu próprio desempenho, mas também pelo sucesso da equipe como um todo. Isso requer um alto nível de responsabilidade e autonomia. Os alunos aprendem a assumir a responsabilidade por suas ações, a trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns e a lidar com vitórias e derrotas de forma madura e construtiva.
Em relação aos registros de todo o processo do desenvolvimento do projeto foram realizados durante todo o ano letivo pela e alunos, dos quais Vanti, (2012) ressalta a importância:
Os registros podem ser feitos por meio de fotografias, filmagens, desenhos, pinturas, construção de maquetes, gravações de con-

versas e discussões, textos escritos, banners e outros materiais audiovisuais. Todo esse conjunto de recursos são produtos originados do processo de coleta de dados e trabalho de campo, realizados por alunos e professores, em função do estudo aprofundado do tópico reconhecido como desencadeador do processo de pesquisa, referente ao projeto desenvolvido pelo aluno ou grupo de alunos. (VANTI, 2012. p. 58)

Através do projeto, tanto os alunos como a professora aprenderam lições valiosas, incluindo a importância de promover e estabelecer parcerias colaborativas. Essas parcerias se estenderam a famílias, colegas, funcionários da escola, professores e equipe gestora, além de outros projetos da unidade escolar e pessoas externas que participaram das Olimpíadas Estudantis, foram originados muitos frutos, muitas aprendizagens e construções qualitativas.

A análise desse projeto e das aprendizagens proporcionadas, por meio desse registro em pesquisa com os teóricos e a autorreflexão, é que é preciso um olhar de autoavaliação, como a prática docente pode otimizar ou não as aprendizagens, visualizando o ser como total, sendo ele também responsável pelo seu conhecimento com interação psicossocial e emocional, motora entre outras.

Entretanto, a metodologia utilizada durante as aulas pela docente, decorre de sua experiência desportiva escolar na prática do Handebol, que foi muito importante, não só pela afetividade pelo esporte em si, mas também pelo conhecimento a longo prazo do conteúdo a ser ministrado nas aulas. Por isso é fundamental considerar as experiências de vida que os alunos trazem consigo, pois a mesma pode ser utilizada em qualquer momento da vida. Por outo lado, deve-se considerar os conteúdos que devem ser propostos e vivenciados pelos alunos, pensando nas suas competências e habilidades que devem ser adquiridas ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem do esporte coletivo.

Segundo Taques (2017), a estratégia metodológica articulada no trabalho com os jogos é muito importante, pois contribui para o desenvolvimento da criticidade e da criatividade dos alunos diante das transformações e mudanças que são reivindicadas, atualmente, no trato pedagógico que é dispensado ao conteúdo esporte.

As práticas metodológicas docentes no esporte escolar desempenham um papel crucial no desenvolvimento físico, emocional e social dos alunos. Estas práticas são desenhadas para não apenas promover habilidades motoras e conhecimento esportivo, mas também para incentivar valores como trabalho em equipe, disciplina, respeito e fair play.

É fundamental utilizar uma metodologia pensando na práxis, entendida como a integração reflexiva entre teoria e prática, é fundamental na metodologia escolar. Ela representa a aplicação prática do conhecimento teórico de forma consciente e crítica, permitindo um ensino mais profundo e significativo. No contexto escolar, a práxis exige que os professores não apenas transmitam conhecimentos, mas que também reflitam continuamente sobre suas práticas pedagógicas, adaptando-as para melhor atender às necessidades dos alunos. No entanto, a implementação da práxis enfrenta diversos desafios que os professores precisam superar para proporcionar um ensino eficaz e transformador

A práxis educacional requer que os professores vejam a teoria e a prática como componentes interdependentes do processo de ensino e aprendizagem. Em vez de dividir o tempo de aula entre atividades teóricas e práticas, os professores devem buscar integrar essas dimensões. Por exemplo, ao ensinar uma modalidade esportiva, um professor pode introduzir os conceitos históricos e teóricos do esporte e, em seguida, aplicar esses conceitos em práticas e jogos. Essa abordagem não só enriquece o aprendizado, mas também ajuda os alunos a entenderem a relevância prática do conhecimento teórico.

Portanto, pode se dizer que o projeto de handebol foi uma situação didática analisada, que permitiu que a docente mudasse o olhar a partir das análises, das dificuldades enfrentadas no cotidiano, a mudança não somente motora, mas de afetividade, das relações que foram criadas e laços que sempre serão lembrados.

Entretanto, em todo processo de aprendizagem o docente encontra desafios para adequar e melhorar as suas aulas, que serão descritos a seguir: a falta de tempo e recursos para o planejamento e reflexão. Os professores muitas vezes têm uma carga horária

elevada e responsabilidades administrativas, o que dificulta a dedicação necessária para planejar aulas integradas e reflexivas. Além disso, a falta de recursos materiais e tecnológicos pode limitar a capacidade de aplicar métodos práticos que complementem a teoria; a formação contínua que exige que os professores estejam em constante atualização e formação. No entanto, muitos sistemas educacionais não fornecem oportunidades suficientes para a formação continuada dos docentes. Sem acesso a cursos, workshops e seminários, os professores podem ter dificuldades para atualizar seus conhecimentos teóricos e metodológicos.

Seguido pela gestão de sala de aula e avaliação, são desafios que os cercam sobre integrar teoria e prática de forma eficaz pode ser desafiador em salas de aula com grande número de alunos ou com alunos de diferentes níveis de habilidade e interesse. Manter a atenção e a motivação de todos os alunos ao mesmo tempo, enquanto se ensina conteúdo complexo de maneira prática, requer habilidades avançadas de gestão de sala de aula.

Avaliar a aprendizagem de forma que reflita a integração de teoria e prática também é um desafio. Métodos tradicionais de avaliação muitas vezes focam apenas no conhecimento teórico ou nas habilidades práticas, mas raramente ambos de maneira integrada.

Para tanto, é possível que estes desafios sejam minimizados, tomando algumas iniciativas, com a colaboração, o trabalho em equipe, a comunidade escolar, a gestão, funcionários e professores podem auxiliar compartilhando recursos e experiências.

No âmbito das tecnologias educacionais é possível a utilização de plataformas digitais para compensar a falta de recursos. A formação continuada para os professores é fundamental, por isso é preciso buscar capacitação profissional, ser flexível e criativo nos métodos de ensino e avaliação para integrar a teoria e prática de maneira eficaz.

Superar esses desafios requer esforços conjuntos para criar um ambiente favorável à prática reflexiva, enriquecendo o aprendizado dos alunos e formando cidadãos críticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A condução do projeto de handebol, juntamente com a reflexão sobre a própria prática, liderada pelo educador, proporcionou uma variedade de aprendizados aos alunos, à professora que orientou e acompanhou todo o processo, e simultaneamente enriqueceu sua formação profissional, assim como à comunidade educativa como um todo, incluindo a equipe gestora, outros professores, funcionários da escola e as famílias. Os estudantes gradativamente se envolveram mais, estimulando a participação de mais colegas no projeto, contribuindo com ideias e estratégias de forma marcante e relevante, indo além do planejamento inicial do educador conforme estabelecido em seu Plano de Trabalho.

Por sua vez o educador também foi além do próprio planejamento e expectativas, através da observação e escuta sensível aos estudantes, da interação com eles e o vínculo que foi se construindo e estreitando a cada semana. Observou que semanalmente, o projeto foi ganhando vida, força, tomando corpo, suscitando aprendizagens a todos os envolvidos, indo aquém do planejado. Os estudantes exerceram, de fato, o protagonismo, utilizaram diversas estratégias e linguagens, exerceram a cidadania e a criticidade, amadureceram, se tornaram mais responsáveis, houve trocas e interação.

Paralelamente, o educador também foi aprimorando a prática docente, inovando, qualificando os registros, articulando parcerias e envolvendo todo o segmento da escola e a comunidade educativa: professores, gestão, funcionários e famílias que contribuíram com o Projeto.

Foram muitas realizações dos alunos, desde a participação do projeto, jogos externos que proporcionaram conhecer novas pessoas e vivenciar o esporte coletivo com participação em Olimpiadas Estudantis e o interesse pelo esporte dentro e fora das aulas práticas de Educação Física escolar.

A avaliação e acompanhamento das aprendizagens foram registrados no portfólio e nas mídias digitais, presente na escola, constituindo assim a documentação pedagógica, pois neles constam depoimentos dos estudantes e das famílias, as atividades registradas, fotografias, relatos... Esses registros revelam quase todo o processo desde a inscrição dos alunos no projeto até a concretização das diversas atividades. Registros que são revisitados e ressignificados, problematizados e refletidos,

objetivando a cada dia que os estudantes avancem no processo de aprendizagem, exerçam o protagonismo e que a prática docente seja qualificada mais e mais.

Digo que revelam quase todo o processo, pois nem tudo foi possível materializar no papel ou em mídia, como determinadas situações vivenciadas, vínculos construídos, interações e experiências que os alunos e os professores obtiveram participando nesse projeto, que Sacristán (2000) chama de condições que modelam e são fonte por si mesmas de um currículo denominado de oculto.

Para finalizar, retomo o citado na Introdução quando Hernández (1998, p. 88) diz que "... Os projetos de trabalho implicam um olhar diferente do docente sobre o aluno, sobre seu próprio trabalho e sobre o rendimento escolar...".

Realmente, o projeto de esporte de handebol, mudou o olhar da educadora em relação aos estudantes e a própria prática docente, ambos não são mais os mesmos, exerceram o protagonismo, construíram conhecimentos e aprendizagens, aprimoraram seu eu.

REFERÊNCIAS

ATÍLIO, Pedro. Os Benefícios do Esporte. 2009.

BARROS, Turibio Leite. O Programa das 10 semanas, uma proposta para trocar gordura por músculos e saúde. São Paulo: Editora Manole, 2002.

COSTA, Joyce. O marketing do handebol em relação ao futebol nos jornais.
2004. Disponível em:
https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/congressos/ccd2005/temalivre/joycecosta.pdf. Acesso em: 03 mar. 2024.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KAMEL, Dílson; KAMEL, José. Nutrição e Atividade Física. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MOURA, Dácio Guimarães de; BARBOSA, Eduardo Fernandes. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. 2. ed. Petrópolis, RJ:
Vozes, 2006.

OLIVEIRA, Nara R. C. de. Concepção de infância na Educação Física brasileira: primeiras aproximações. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, p. 95-109, maio 2005.

PAES, R. R. Educação Física Escolar: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1996. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade
Estadual de Campinas, Campinas, 1996. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/113520. Acesso em: 05 mar. 2024.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. O ensino do handebol utilizando-se do método parcial. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd93/handebol.htm. Acesso em: 05 mar. 2024.

SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed.
Porto Alegre: Artmed, 2000.

TAQUES, Marcelo José; MADRID, Silvia Christina de Oliveira. Recebido em: 29 jan. 2017. Aceito em: 24 maio 2017. Publicado em: 30 jun. 2017. E-mail:
taques18@yahoo.com.br.

VANTI, Elisa dos Santos. Projetos Interdisciplinares. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

ZAMBERLAN, E. Handebol: escolar e de iniciação. Cambé: Imagem, 1999.